



Relato de Experiência
XVI SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À NEURODIVERSIDADE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Isaias Rodrigues da Silva (URCA)¹, Luiz Fernando Santos da Silva (URCA)² Sabrina Alves Viana (URCA)³

e-mail: Isaiarodrigues@urca.br, luiz.silva@urca.br, Sabrinaalves@urca.br

¹Departamento de Educação Física, Universidade Regional do Cariri, ² Departamento de Educação Física, Universidade Regional do Cariri, ³ Departamento de Educação Física, Universidade Regional do Cariri.

INTRODUÇÃO

Dentro do contexto de didática para a formação educacional, segundo Francisco e Pereira (2004), o estágio é um momento fundamental para a formação do aluno estagiário na qual tem como intuito o aprimoramento dos conhecimentos da docência dentro das áreas estudadas tal qual a Educação Física adaptada e de suas práticas. De maneira análoga à citação é importante compreender como as atividades físicas propostas no contexto escolar podem contribuir para o aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos neurodivergentes (PIMENTA; LIMA, 2004)

O estágio curricular supervisionado se consolida como uma relação intrínseca entre teoria e prática, uma externalização do aprendizado acadêmico para além dos limites da universidade, permitindo a vivência das rotinas escolares, o convívio e o aprendizado com as crianças. Por meio dele, o estudante pode perceber as nuances do universo escolar e adaptar-se à realidade docente, funcionando como uma transição natural do “saber sobre” para o “saber como”. Trata-se de um momento crucial de avaliação do aprendizado teórico e prático em confronto direto com a realidade cotidiana

A discussão sobre neurodiversidade vem ganhando cada vez mais destaque nos últimos anos, juntamente com o debate sobre inclusão e as diferentes necessidades apresentadas por cada tipo de aluno nesse contexto educacional (FERREIRA, 2024). Diante disso, a legislação brasileira por meio da Lei nº 14.254/2021 assegura para estudantes com TDAH, ou outros transtornos, cuidado e assistência integral, estabelecidos pelas instituições de ensino básico, visando a garantia do seu desenvolvimento físico, mental e social (BRASIL, 2021). A neurodivergência, trata-se de conexões cerebrais destoantes do “padrão de funcionamento cerebral” socialmente esperado (SINGER, 2017), por tanto segundo o Manual



Relato de Experiência
XVI SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 essas alterações no desenvolvimento neurológico na transmissão podem ocasionar diferentes transtornos como por exemplos os citados anteriormente.

A educação física, nesse cenário, se mostra como um instrumento pedagógico e pode contribuir tanto no desenvolvimento motor como em aspectos sociais, comportamentais e emocionais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e outras atipicidades (SILVA, 2021).

OBJETIVO

Descrever a vivência dos estagiários na escola, as atividades desenvolvidas e suas contribuições para o processo formativo de alunos neurodivergentes durante a prática de atividades físicas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, norteado pelos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estágio foi desenvolvido no Colégio Santa Teresa de Jesus, instituição da rede privada de ensino localizada na cidade de Crato/CE, no período de 23 de março a 21 de maio de 2026. As intervenções ocorreram duas vezes por semana, atendendo a dois alunos por sessão, com idades entre 6 e 8 anos que apresentavam características de neurodivergência.

As práticas pedagógicas foram estruturadas por meio de atividades lúdicas direcionadas ao desenvolvimento de aspectos motores, tais como equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, buscando abranger e incluir as singularidades e necessidades de ambos os estudantes presentes. Os dados que fundamentam esse relato foram registrados por meio dos planos de aula e de observações realizadas pelos estagiários ao término de cada aula.

DESENVOLVIMENTO

- Fase de Observação/Planejamento

A primeira etapa do estágio supervisionado consistiu na observação, compreendendo a carga horária de 4 horas-aulas. Essa fase teve por finalidade compreender a rotina escolar, a



dinâmica das aulas de Educação Física regular e, sobretudo, o comportamento e a receptividade dos alunos neurodivergentes diante dos estímulos fornecidos pela instituição.

Em relação à infraestrutura e aos recursos materiais, a instituição dispõe de uma quadra poliesportiva coberta e de um pátio amplo, espaços que viabilizaram a execução das aulas. Além disso, o acervo de materiais pedagógicos — como bolas, arcos e cordas — foi crucial para a materialização das atividades planejadas. No que tange ao atendimento dos alunos neurodivergentes, observou-se a ausência de um horário específico na grade escolar voltado para estímulos psicomotores e capacidades motoras direcionadas. Diante dessa lacuna, fez-se necessário estruturar um cronograma exclusivo para o atendimento dessas crianças. Para a consolidação do planejamento dessas intervenções, os estagiários contaram com o auxílio do corpo docente da instituição, o qual, em períodos anteriores, realizava essas práticas adaptadas, mas precisou abdicá-las devido à sobrecarga da jornada de trabalho regular.

- Fase de Regência

A fase da regência evidenciou que o planejamento das aulas de Educação Física Adaptada não é estático, necessitando de uma maleabilidade pedagógica para atender a diferentes particularidades. As intervenções foram estruturadas em dois grupos de atendimento, reunindo discentes com demandas motoras e pedagógicas correlatas

O primeiro grupo era composto por dois alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no qual um deles possuía diagnóstico de TDAH e o outro de TOD. A maior dificuldade encontrada em relação a ambos os discentes foi a escassez de controle inibitório e o desafio no manejo comportamental. Enquanto o aluno com TDAH se mostrou bastante participativo, melhorando a receptividade aos comandos com o decorrer dos dias, o aluno com TOD apresentava-se engajado apenas nas atividades que lhe eram convenientes; nas demais propostas ou ao ser contrariado, manifestava episódios de agressão verbal e física sempre que frustrado. Diante das adversidades que surgiam no decorrer das aulas, as intervenções exigiram dos estagiários uma postura firme e um maior gerenciamento comportamental.

O segundo grupo possuía uma aluna com TEA e outro com TDAH. A discente participava das aulas de forma ativa, embora apresentasse oscilações emocionais que resultavam em episódios de choro, utilizados como mecanismo de regulação ou manifestação



Relato de Experiência
XVI SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



de suas preferências. Por sua vez, o aluno com TDAH demonstrou resistência inicial aos comandos dos professores no início do estágio; contudo, esse desafio foi superado por meio da adaptação das aulas ao seu forte espírito competitivo e da construção progressiva de vínculos afetivos e de confiança com os docentes e com a colega de turma.

- **Considerações Finais**

Considera-se, portanto, que a formação dos professores de Educação Física ainda enfrenta barreiras estruturais significativas que necessitam ser superadas. O contato escasso com crianças atípicas dificulta a obtenção de experiência prática, tornando o papel do professor mais desafiador no que tange a adaptar-se e lidar com episódios de desregulação, bem como compreender que cada criança é única e necessitará de uma abordagem diferente. Tendo em vista isso, é essencial que na formação acadêmica haja mais oportunidades de intervenção com esse público, permitindo que sejam abordados em sala de aula mais conteúdos, estratégias e métodos que o docente possa replicar em suas futuras aulas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 4 jun. 2026.

FERREIRA, Vânia da Silva. A neurodiversidade na escola e a importância das práticas articuladas. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 1017-1026, 2024.



Relato de Experiência
XVI SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Marcos Ruiz da. A Educação Física e crianças com Transtorno do Espectro Autista: um cenário. **Intersaberes**, v. 16, n. 37, p. 152-164, 2021.

SINGER, J. (2017). Neurodiversity: **The birth of an idea**. Amazon Digital Services. E-book.